

Sujeito indeterminado e sujeito oculto

Além de expresso (simples e composto) e oculto, o sujeito também pode ser classificado como **indeterminado**.

Uma oração apresenta **sujeito indeterminado** quando não é possível identificar quem é o responsável pela ação expressa no predicado.

Isso ocorre, por exemplo, quando o verbo está na 3ª pessoa do plural e não há um sujeito expresso ou identificável pelo contexto.

Observe:

Construíram uma grande rodovia logo em frente.

Quem construiu uma grande rodovia logo em frente? "Eles", mas não é possível determinar qual é o agente específico dessa ação. Portanto, o sujeito é **indeterminado**.

Outra possibilidade de ocorrência do sujeito indeterminado é quando o verbo na 3ª pessoa do singular está acompanhado pelo pronome oblíquo **se**, de modo a tornar o verbo impessoal.

Precisa-se de ferramentas para construir uma casa.

Atenção! Não confunda sujeito **oculto** com sujeito **indeterminado**. No primeiro caso, o sujeito não está expresso, mas é identificável (quem fala, com quem se fala ou sobre quem se fala). No segundo, não há informação exata sobre quem é o sujeito.

Mudamos a ordem das tarefas. —> Quem mudou a ordem? Nós.

Mudou-se a ordem das tarefas. —> Quem mudou a ordem? **Não é possível determinar**.

No primeiro caso, o sujeito é **oculto**. No segundo, ele é **indeterminado**.

Nas situações em que o verbo está na 3ª pessoa do plural, é importante observar o contexto para identificar se o sujeito é oculto ou indeterminado. Se for possível recuperar a informação sobre quem realizou determinada ação, trata-se de sujeito oculto. Caso contrário, o sujeito é indeterminado.

Oração sem sujeito

As orações, em sua grande maioria, são formadas por dois blocos: o sujeito e o predicado. No entanto, existem ações impessoais, isto é, quando não há algo ou alguém considerado responsável por elas. Nesses casos, temos uma **oração sem sujeito**.

As orações sem sujeito ocorrem:

- Quando o verbo indica um **fenômeno da natureza** (chover, nevar, fazer calor/frio, amanhecer, anoitecer, etc.).

Choveu na tarde de ontem.

- Quando os verbos **fazer** e **haver** indicam tempo passado.

Havia três pessoas sentadas à mesa.

Fez muito frio naquela tarde.

- Quando o verbo **haver** indica existência.

Há pássaros no telhado. (= Existem pássaros no telhado).

Observação: nos casos em que o verbo **haver** é impessoal, ele pode ser substituído por **existir**, como no exemplo acima. O verbo **haver**, nesses casos, não tem sujeito, ao contrário de **existir**, em que o sujeito é indeterminado.

1 Analise as orações a seguir e identifique se o sujeito é oculto ou indeterminado. Depois, justifique sua resposta.

- a) Define-se o ritmo como a marcação do tempo de uma música.



b) Vamos explicar a noção de harmonia com um exemplo.

c) Repare as relações entre ritmo, harmonia e melodia.

d) Estruturaram um mapa conceitual sobre os efeitos sociais da música.

2 Reescreva as orações com sujeito oculto transformando-as em orações com sujeito indeterminado. Faça as alterações necessárias.

a) Fizemos um bom trabalho esta semana.

b) Inventei uma solução para os problemas de medição do terreno.

c) Cumprimos a tarefa no prazo correto.

3 Assinale as orações em que não há sujeito.

a) Infelizmente, choveu durante toda a semana.

b) Faltou senso prático aos gerentes da empresa.

c) Houve diversos acidentes na Rodovia do Café durante o feriado.

d) Procura-se um guarda-chuva branco com bolinhas pretas.

e) Fez calor nesta manhã de primavera.